

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
Anno..... 125000 Anno..... 155000  
Semestre. 75000 Semestre. 85000  
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro  
TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

QUINTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1877

N. 1098

GAZETA DE CAMPINAS

2 de Agosto de 1877.

Discurso de Gambetta

Do jornal *Le Rappel* de 18 de Junho d'este anno, traduzimos o importante discurso que na camara franceza dos deputados pronunciou o illustre republicano Leon Gambetta, na sessão de 16 do referido mez.

A questão sobre que se basêa o discurso do energico tribuno é de summa importancia politica, e tanto na fórma como na idéa, Gambetta é admiravel, especialmente na pujança que revela quando trata de bater contadores como Paulo de Cassagnac, um dos espiritos mais pirrônicos e imprudentes que a nação franceza por desgraça sua conta em seu seio.

Recommendamos, portanto, aos nossos leitores a calorosa discussão que segue e a qual mostra claramente o estado politico-governamental em que se acha a grande nação.

O discurso foi pronunciado após o do ministro do interior.

O SR. GAMBETTA.—O orador que acaba de descer d'esta tribuna tinha começado por uma palavra que me inquietára: disse elle que as suas explicações seriam curtas e que bastariam algumas palavras, tão clara e precisa era a situação, para justificar a serie de medidas que inauguraram o assalto do poder pelos homens do 24 de Maio.

O orador não cumpriu a sua palavra, desenvolveu um longo discurso á cuja parte pessoal devo uma resposta breve.

Não esperava que n'esta vasta exposição dos perigos sociais, a minha modesta pessoa pudesse occupar tanto lugar.

Não esperava ouvir dizer que uma das razões principaes que levaram ao assalto do poder e que necessitam, segundo penso, da separação dos mandatarios do paiz fosse um programma eleitoral aceito por mim em 1869. (*Risos e applausos na esquerda.*)

Vós vedes por ahí a miseria e a pobreza da politica que vieram defender.

Sim, disse-se a principio que por-se-hia em scena uma personalidade consideravel e a personalidade de um simples deputado que accusam de todos os delictos que enchem os cerebros dos ministros.

Foi, porém, preciso abandonar esse systema pouco reverencioso para aquelle, cujas ordens e pensamentos vindes trazer aqui. (*Applausos na esquerda.*)

Quanto á nós, aressam-nos, desde o primeiro dia, a denunciar ao paiz essa emboscada que se-

ria grosseira se não fosse natural e a dizer que se jámais tivesse chegado a hora de substituir o presidente da Republica, havia um homem...

O SR. P. DE CASSAGNAC.—Á esse homem chamastes louco furioso.

O SR. GAMBETTA.—Estou resolvido a não ouvir as interrupções da direita. (*Movimento na direita.*) Interpretareis o meu desdem como vos convier.

Conheço o vosso systema: amadureceste o habil projecto de impedir-me de fallar. Renunciá-o.

O SR. CASSAGNAC.—Ide para o vosso lugar. (*Reclamações na esquerda.*)

O SR. PRESIDENTE.—Dignae-vos sr. de Cassagnac, não interromper o orador a todo instante.

O SR. GAMBETTA.—Compreendo perfeitamente que a minoria conservadora adopte semelhante politica, mas lastimo o gabinete por ter só auxiliares d'essa qualidade. (*Repetidos applausos na esquerda e no centro.*)

O SR. CASSAGNAC.—Sois o amigo dos garotos.

O SR. PRESIDENTE.—Sr. de Cassagnac, assentastes em insultar todos os deputados que sobem á tribuna.

O SR. CASSAGNAC.—E vós, sois o cumplice dos insultos que nos atiram. (*Exclamações na esquerda.*)

O SR. PRESIDENTE.—Despreso soberanamente os insultos que partem do sr. de Cassagnac.

O SR. DE CASSAGNAC.—Vol-os devolveo. (*Exclamações na esquerda e no centro.*)—Gritos: A censura.

O SR. PRESIDENTE.—Deveria talvez, depois do ultrage sem precedentes nas assembleas deliberativas que o sr. de Cassagnac julgou dever atirar sobre o presidente d'esta camara, infligir a mais severa punição que se ache inscripta no regimento. Contentar-me-hei, porém, em propor á camara que pronuncie a censura.

A camara sendo consultada, pronuncia a censura contra o sr. de Cassagnac.

O SR. GAMBETTA.—Dizia eu que era preciso primeiramente julgar essa manobra ridicula, que consistia em oppor um deputado ao chefe do Estado e que o paiz comprehendeu que o homem que, no dia 24 de Maio, foi derribado do poder, seria designado, no dia do seu escrutinio decisivo para tomar de novo o desenvolvimento d'esta Republica pacifica, legal, progressiva.

UM MEMBRO DA DIREITA.—Attacaes o marechal.

O SR. GAMBETTA.—Não, eu não attaco o marechal, attaco a politica dos seus conselheiros que ameaçaram o paiz com a demissão do marechal. Fostes vós quem fallastes d'essa retirada como de uma ameaça, fostes vós quem estabelecestes a questão. (*Applausos na esquerda.*)

Foi o *Français*, foi o *Gaulois* quem propagou esse boato. Consultae os vossos authores e lêde os vossos jornaes. (*Applausos na esquerda.*)

Quando conhecestes que a demissão do presidente da Republica era aceita pelo paiz, fallas-

tes então em dissolução, e quando vistes que o paiz e a camara accitavam a dissolução, embora ella fosse injuriosa, illegal, illegitima, então contentastos-vos em adiar as duas assembleas por um mez.

Quer isto dizer que tomastes o tempo preciso para manipulardes á vossa vontade todas as funcções publicas. E isto para que? Para praticardes á larga a candidatura official em alta pressão. E o ministro do interior ha pouco tomou para si um bill de confiança que é o unico a inspirar-se.

Com uma jactancia que conheço (*ruidos na direita*), o sr. ministro do interior, celebrando a sua energia epistolar, comparou-se aos ministros precedentes e fez comprehender que não teria tantos escrúpulos em supprimir a liberdade da imprensa, da palavra, da bofariñice e que estava decidido a salvar a sociedade intimidando os bofariñeiros, os taberneiros e outras pequenas creaturas. (*Risos na esquerda.*)

No fundo, acredito perfeitamente, que hajam duas correntes na empreza dos srs. de Broglie e de Fortou; ha os que são livres em suas opiniões, e depois, ha o sr. de Fourton que segundo as suas declarações, só tomou o poder para proteger a Constituição contra os republicanos. (*Risos na esquerda.*)

Ninguém aqui acredita mais do que eu na sinceridade, na convicção, na elevação de caracter do sr. de Fourton (*Risos na esquerda e applausos.*)

E quando elle toma a França para testemunhar que o acto de 16 de Maio é uma obra republicana, feita para assegurar a estabilidade das instituições de 25 de Fevereiro de 1875, ameaçadas por ministros republicanos e por uma maioria republicana, inspira-me elle uma inteira confiança. (*Risos e applausos.*) Penso que o paiz tambem participa d'ella.

Mas eu não posso suppor que os seus collegas a partilhem no mesmo gráo. A quem far-se-ha crêr que o sr. de Broglie se tenha namorado tão subitamente das instituições republicanas, a ponto de vir em socorro d'ellas, ameadas pelos srs. Dufaure, Waddington, de Marcbré e Jules Simon e outros ministros, á excepção talvez do sr. duque Decazes que, entretanto, no ponto de vista dos eleitores parisienses, é tambem um republicano muito firme. (*Risos e applausos na esquerda.*)

E' difficil crêr tambem que o sr. Brunet, que affirmou diante dos eleitores de *Corrèze* as suas convicções bonapartistas—que prepara, segundo se diz, uma hecatombe de professores—seja um salvador resoluto das instituições republicanas. (*Risos na esquerda.*)

Todos esses dedicados servidores do 16 de Maio são os inimigos jurados da Constituição; sómente ha alguns que não osam dizelo e outros que o declaram e o escrevem todos os dias.

Como! Osaram dizer que enganavamos o paiz! Pois bem! sabeis o que fizemos? Contivemos a indignação do paiz. (*Muito bem! Muito bem!*)

—Aprendi a desconfiar dos homens, e julgo que, se o senhor me disputa á morte, e promete vir em meu auxilio, é porque espera que eu lhe sirva para alguma coisa.

O mendigo fixou nelle os seus pequenos olhos pelos quaes passou um sorriso de ironia e de surpresa.

—Tu és perspicaz, bem o vejo, disse elle logo. Pois bem, sim, tens razão e provas que conheces os homens. Prosigo uma vingança, e tenho a pedir-te que me ajudes nella!

—Nunca! nunca! exclamou Raúl.

—Espera, pois, replicou João, o tunante, com um gesto de impaciencia. Não se trata de dar golpes terriveis, de assassinar, de castigar um criminoso. Esse trabalho será meu e não teu. Tu que tens vinte annos, que possues belleza, mocidade, sabes o que quero de ti? E' que te deixes levar por mim aos pés d'uma mulher de encantos infinitos, de olhar angelical; é que a ames, que te faças amado, e que goses a tua felicidade tanto quanto quizeres, por toda a vida se isso te agradar. Com o amor dessa creatura, se fôres bastante eloquente para obtel-o, viverás como em um sonho. Ella te transportará ás espheras celestes. Querias morrer. Pois bem, serás tão feliz que julgarás ter acabado com a vida, e entretanto serão a extensão e a constancia do teu amor que te levarão á realidade.

—E essa mulher, quem é? perguntou Raúl cujo olhar se incendiára com as palavras do mendigo.

—Ella tem 24 annos. E' casada!

—Casada! Mas então é em um crime, no adultério, que o senhor nos quer precipitar?

to bem!—*Applausos na esquerda.*) E se o senado nos conceder a dissolução, o que ainda não é certo, apesar das ultimas combinações com os partidos dissidentes, pois bem, só vos pedirei uma cousa, é não prolongardes a agonia do paiz; e, desde que quereis tomar o paiz por juiz, consultai-o quanto antes.

(Continúa.)

### Bosquejos americanos

#### A LOCOMOTIVA MAIS ANTIGA DA AMERICA

Os caminhos de ferro representavam um importante papel, na repartição mechanica da exposição universal.

Ostentavam-se waggões, locomotivas e outros materiaes em conjunto digno do « paiz dos caminhos de ferro », da America, com razão assim chamada.

Mas o movel mais respeitavel e curioso de estrada de ferro, que houve em toda a exposição achou seu lugar na extremidade accidental, para fóra da repartição de machinas.

Era isso a mais antiga locomotiva da America, e tiuha vindo a quasi meio seculo de New-castle—upon—Tyne, á travess do Atlantico para a America.

Após longos annos de serviço foi ella aposentada bem mercidamente, e a maior e mais antiga estrada de ferro da America, a de Pennsylvania expol-a por occasião da exposição universal.

John Bull—é seu nome e vem a ser um monstro velho e ferrugento, que tem assim semelhança com um animal, cujos ossos o revestem exteriormente.

« Sic transit gloria! » A 40 annos era admirada como obra prima do engenho creador da humanidade, e presentemente é objecto de mofa dos jovens engenheiros.

E' tudo assim neste mundo. Quem sabe se as magnificas e luzidas locomotivas, que hoje olhamos com admiração não serão em igual lapso de tempo caricaturas mais irrisorias do que o pobre « John Bull! »

O comprimen total da locomotiva importa em 3.13 mt., e só precedendo-lhe o piloto com suas rodinhas fica ella com vistas de pouco decente.

A não ser isso se assemelharia inteiramente áquellas locomotivas, que na « viagem ao redor do mundo » de Julio Verne atravessam os palcos.

A caldeira é asthmatica e o tender primorosamente tosco.

Tendo John Bull vencido felizmente sua passagem da Inglaterra, suscitou-se a questão de adoptal-o ao serviço de estrada de ferro.

Não havia porém um reservatorio d'agua, nem tão pouco deposito de carvão.

—Essa é boa! o marido não viverá sempre!  
—Mas enfim que interesse tem o senhor em dar a essa mulher um amante, e a mim uma amante.

João, o tunante, sorrio-se e respondeu:  
—E' verdade que ha pouco quando te fiz parar ali estavas decidido a morrer?

—E' verdade. Não posso negal-o.

—Pois bem! a ti que ias morrer, proponho-te viver, crear-te uma posição honrosa conforme os teus desejos; e, desde que ias te afogar nessas aguas que correm debaixo dos nossos pés, é n'um oceano de delicias que quero precipitar-te. Não me perguntes mais nada. Sabe sómente que depois de te fazer conhecer essa mulher, não lhes pedirei mais, do que que sejam felizes.

Raúl Ribeyra não podia voltar a si de sua surpresa.

A singular linguagem desse ancião desconhecido que encontrára em seu caminho por uma maneira tão imprevista, transtornava-lhe a alma e os sentidos.

Não sómente via a possibilidade de sahir do abysmo em que o mergulhára a morte do seu benefitor; mas ainda faziam-lhe espelhar-se aos seus olhos a perspectiva d'uma dessas aventuras apaixonadas e galantes, tão queridas dos corações jovens e que estimulam tão vivamente a sua curiosidade.

—Já lhe perguntei o seu nome?

—Chamo-me João, o tunante.

—João, o tunante? o senhor! mas eu o vi muitas vezes. Quem poderia conhecel-o debaixo desse traje?

(Continúa.)

FOLHETIM

(25)

### JOÃO, O TUNANTE

por

Ernesto Daudet

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

III

(Continuação)

—Era tão bella! tão meiga! com um sorriso tão puro!

—Não esqueças que os seus encantos occultavam uma alma cubijosa!

—E depois, o que quer o senhor que eu faça agora? Não tenho posição, nem fortuna, nem abrigo. A minha unica propriedade é o fato que occupo, e, sem alguns amigos d'aldeia que se me conservaram fieis, teria morrido de fome.

—Não podes trabalhar?

—Em que? Quiz contratar-me para os trabalhos dos campos. Responderam-me que tinha as mãos muito alvas, que fôra creado com muito carinho e que o unico officio que me conviria seria o de mestre de escola. Isso não me desagradava tão pouco. Sei mais do que o preciso para instruir os meninos do paiz e para sujeitar-me aos exames que exigem daquelles que aspiram o cargo de preceptores. Ao lado dos meninos, que me fossem confiados e pelos quaes me afeiçoaria, esqueceria as minhas dores na propria dedicacão do exercicio de minhas funcções. Mas quem poderia fazer-me nomear mestre de escola, pergunto-lh'o eu?

—Eu, falo-hei nomear! exclamou João, o tunante.

—O senhor? perguntou Raúl olhando com desconfiança.

—Eu, mas com uma condição, é que te comprometterás a obedecer aos meus conselhos, a ser-me absolutamente dedicado. Preciso de um amigo, um filho, uma creatura que me seja querida e que eu ame. Se te convem aceitar este papel, farei por ti mais do que podes esperar.

—O meu reconhecimento exercer-se-ha sem custo, respondeu Raúl, cuja admiracão augmentava-se. Mas antes de comprometter-me a formar um pacto com o senhor, não devo eu saber quem o senhor é?

—Um homem que tem soffrido muito, mais do que tu, creança, e que entretanto não pensou na morte.

—E' porque lhe restava n'ra esperanza.

—E' verdade; e a vingança! Mas tu que pensavas em acabar com a vida, não tinhas por ti a mocidade?

Raúl abaixou a fronte, como se estivesse envergonhado.

—O seu nome, não m'o dirá? perguntou elle logo em seguida.

João, o tunante, estremeceu com esta pergunta inesperada.

—O meu nome! Queres sabel-o?

—Posso eu aceitar os seus offercimentos sem saber com quem tenho de me haver, sem saber, principalmente, qual o intuito que o leva a me ser prestante.

—Não acreditas então no meu desinteresse?



Portanto assentou-se em um carrinho um barril velho Whisky e collocou-se adiante um caixão de pào, que servia para accomodar o carrão.

Restava ainda ligar-se o reservatorio comico com a caldeira.

Segunda-perplexidade! Um sapateiro de New-jersey teve a feliz idéa, de estabelecer esta communicação por meio de um odre de couro, o que realmente provou-se tão bem, que se empregaram estes odres por muitos annos.

Naquelle tempo ainda não havia dormentes; os trilhos de ferro fundido prendiam-se com cavilhas de pào a moles de pedra, submergidas no envasamento do leito.

Não havia pois muito a admirar-se, quando John Bull perdia uma ou outra vez sua direcção, fazendo das suas a torto e a direito pelos campos fóra.

Além disso dilatavam-se as cavilhas de pào, durante o tempo chuvoso, a tal ponto que rachavam as pedras onde descavavam.

Em consideração a velha sympathia descavava tambem John Bull em semelhantes trilhos e pedras.

Mas não o deixaram isolado; deram-lhe dous companheiros em forma de vehiculos que se chamavam ironicamente « wagons. »

Que caixões! Hoje ainda servem de base para taxarmos os grandes progressos, que alcançamos o sistema dos caminhos de ferro nos Estados Unidos.

Oriundo da Inglaterra e trasplantado para a America, desenvolvem-se alli admiravelmente e excedem logo a propria patria!

Assim é um quadro fiel do novo mundo, que se reflecte em todos os ramos de industria.

X

## O amor da vida

E' a posse da vida, como a posse de qualquer bem material, entre os homens.

E' como a posse de riquezas nas mãos de libertinos, de circospectos, e avarentos. Enquanto somos jovens, desperdiçamos o tempo sem reflexão de qualidade alguma, tal e qual o libertino gasta o dinheiro que lhe cae nas mãos; na idade media, o poupamos mais, já por nos occuparmos de negocios mais serios já por nos lembrarmos do passado, e da incerteza do futuro; e na velhice fazemos como os avarentos, que só gastam o dinheiro na ultima necessidade e com intenso pesar; assim os velhos, creando um amor a vida extremamente forte, desejariam não gastar della o minimo instante, como o avarento não desejaria gastar um centil.

Se considerarmos em tempo estas verdades, não veriamos tantas vidas ceifadas prematuramente, não veriamos immensas pessoas entregues a continuas devassidões, não veriamos rarear cada vez a mais os casos de longevidade, que antigamente eram tão communs. Com a civilisação temos creado tantas necessidades, que sacrificamos a nossa existencia constantemente á conveniencias mesquinhas da sociedade; enquanto moços somos governados pela opinião do seculo, dominados pelo luxo, pela moda, e por tudo quanto de futil os homens têm creado; assim, que chegamos a velhice, que infelizmente nos apparece rapidamente, e que desejamos certas commodidades, certas prevenções que já tardias dão em resultado não o verdadeiro fim a que nos propomos, pois que não temos mais tempo sufficiente, nem tão pouco podemos remediar os males que nós acarretamos incautamente no tempo de vigor, e de desperdicio.

São pois as necessidades creadas pelo homem, a causa primordial da sua debilidade, de sua degeneração, e apenas temos a compensação de encontrarmos mais força no espirito, geralmente fallando, pois segundo nos parece vemos o desenvolvimento intellectual tambem prematuro, comparativamente a épocas mais remotas, e nisso parece que o dedo da providencia, de algum modo quer nos compensar do estrago que fazemos á materia, fazendo-nos gozar das facultades com precoce liberdade. Dir-nos-hão que antes menos vida, com mais animação; mas reflectiremos, que seria muito mais vantajoso unir uma a outra cousa, como aconteceu em outro tempo aos que cultivaram as artes e sciencias, e que julgamos terem sido muito mais felizes do que nós.

Vê-se pois o espirito de destruição em tudo quanto fazemos, nos alimentos, que temos levado ao requinte mais sensual, do vestuario que temos levado ao mais ridiculo que é possível imaginar, no trabalho, que a ambição occasionada, por aquellas primeiras circumstancias faz ser excessivo, ou nocivo, importando-nos unicamente com o resultado, e finalmente nos usos publicos e particulares da vida que seria muito longo se quizessemos de tudo fallar.

Nós somos regressistas, mas para bem da humanidade julgamos que os usos antigos eram melhores, comidas mais simples, os vestuarios mais commodos, os habitos mais adequados com a hygiene que hoje tanto dá que fazer pelo cada resultar!...

O amor que temos á vida é tão grande e ao mesmo tempo tão natural, que parece incrível como nos esqueçamos de todos os preceitos que nos poderiam conduzir a uma longevidade que deveria ser o nosso desejo. á vista do natural amor de viver; entretanto é uma verdadeira e continua anomalia, o que vemos praticar-se. E temos sempre nos labios, o eterno, se Deus quizesse!...

Infelizmente queremos que Deus queira o que nós queremos e não queremos aquillo, verdadeiramente, que devemos pensar que elle quer, So-

mos punidos. Se temos pesar de ter curta a vida, mais curta se torna, pelo mal que a conduzimos, e Deus é justo.

A. M. S. BANDEIRA.

## Excentricidade de um maestro

Wagner, o inventor da musica do futuro, tem uma mania das mais ridiculas. O *maestro* de Bayreuth ama o setim, mas o setim de côr. Precisa d'elle para respirar, para amar, para dormir, para inspirar-se.

Traja setim desde os pés até a cabeça, as paredes das suas salas estão forradas de setim, e a sua mobilia ostenta o rico tecido.

Esta paixão singular do celebre author da trilogia, para o setim de côr, de ora em diante passará a ser historica, sendo baseada em documentos de uma authenticidade absoluta.

Um dos mais espirituosos folhetinistas da Alemanha, o sr. Daniel Spitzer acaba de publicar *in extenso* uma collecção de autographos do *maestro*, constando de cartas dirigidas por Wagner, de 1864 a 1869, a uma tal Bertha, que gozava da honra de fornecer-lhe o setim de seus sonhos.

Pelas mencionadas cartas, de uma aridez toda commercial, vê-se que o compositor do *Tannhauser* era muito exigente como freguez, mas pouco pontual nos pagamentos.

Entre outras excentricidades, destaca-se a verba das camisas, que custam 320\$000 cada uma! No espaço de quatro annos, chegou Wagner a dever á sra. Bertha perto de 20 contos, tendo apenas dado 4 por conta. A maior encomenda foi em 11 de Outubro de 1867 onde pede 250 covados de setim, 4 roupões e 3 cobertores da mesma fazenda!

Suppõe-se que, por vingança de não ter sido paga, a sra. Bertha vendeu por um preço elevado os preciosos autographos que acabam de sahir á luz da publicidade.

Não se pôde ver um grande homem *en robe de chambre*, mesmo de setim!

## Exposição universal de 1878

AS SECÇÕES ESTRANGEIRAS

Os pavilhões destinados ás exposições das nações estrangeiras serão edificados á direita da avenida de Suffren.

A Inglaterra será a primeira prompta e sabemos que ella liga a maior importancia á sua exposição.

Entre outras coisas notaveis, sobresahirão os objectos trazidos pelo principe de Galles de sua viagem á India.

Do lado da Escola Militar, encontrar-se-hão as exposições da Belgica, Hollanda, Suecia e Noruega, do imperio Austro-hungaro, da Russia, da Suissa, da Italia cujo edificio será de marmore branco, da Grecia que deve remetter os specimens dos objectos de arte antiga, ultimamente ahi descobertos, da Hespanha e de Portugal, cuja fachada hispano-mourisca será muito curiosa.

Resta-nos fornecer algumas explicações sobre os preparativos dos paizes longiquos, cujas exposições serão incontestavelmente um dos grandes elementos de attracção para esta parte do palacio do Campo de Marte.

Os estados musulmanos do Mediterraneo pretendem todos tomar uma parte mais ou menos activa no grande certamen.

Emquanto o imperador de Marrocos reconsiderava a sua recusa primitiva de comparecer, e confiava a europeus os trabalhos de seu paiz, sua alteza o bey de Tunis, desde o principio tomava suas disposições para figurar condignamente na exposição.

De outro lado, o Khedive do Egypto, apezar das complicações sobrevindas no Oriente, encarregou ao conhecido sabio Mariette-Bey, director do museu de Balacq, de organizar n'um monumento especial, representando fielmente o typo de um templo do antigo Egypto, uma exposição cujo interesse artistico e archeologico será muito apreciado.

O extremo-oriente está igualmente preparando-se para tomar uma parte brilhante na exposição de Paris.

Pela primeira vez o celeste imperio será representado por commissões pertencentes á administração chinesa.

O sr. Robert Ibart, inspector geral das alfandegas maritimas e presidente da commissão nomeada pelo imperador da China, dispõe de um credito illimitado para as despezas enormes que aquelle imperio tem de fazer.

O Japão será representado por uma commissão composta em sua totalidade de nacionaes.

O Shah da Persia tem tambem a peito sobresahir na grande festa internacional.

Acabaram de chegar a Pariz alguns architectos persas, que vão principiar a construir no parque do Trocadero o pavilhão destinado á sua exposição.

O reino de Sião e o imperio birmano prometem-nos igualmente concorrer com interessantes specimens da industria e das artes da peninsula indo-chinesa.

Para concluir, a America, tanto do Sul como Central, á excepção do Mexico com quem a França não mantem relações diplomaticas, estabeleceram uma liga para fazerem frente juntamente ás despezas de installação e decoraçào do espaço que lhes foi concedido no palacio do Campo de Marte.

Eis como a «Gazeta dos Architectos», descreve o lance d'olhos que apresentará aos visitantes as secções estrangeiras na exposição de 1878:

Sahindo da escola militar ver-se-ha successivamente: A torre de Lovaina, uma casa antiga de Malines e uma escola na Belgica; uma casa antiga de Amsterdam e uma torre das fortificações de Hoort na Hollanda; um pombal e um chalet suissos; uma herdade dinamarqueza; uma propriedade dalecarliana e a morada de Gustavo Wasa na Suecia e Noruega; as casas da Grailla de Barcellona, na Hespanha; uma casa portugueza; a habitação restaurada de Pericles, na Grecia; Uma fachada do palacio do Bosphoro, na Turquia; uma casa egypcia; um miareto de Tunis; uma torre de porcellana e a residencia do ministro inglez em Yokohama no Japão; o palacete da rua Bonr-Belon, em Tientsin, na China; o zimbório dourado do palacio do Shah em Teheran, na Persia; uma casa de fachada cortada, de Sião; um palacio municipal do Tyrol; uma casa de inspruck e uma herdade e chopana hugaras, pela Austria; a frente do palacio de S. Marcos em Veneza; uma estalagem russa; uma casa portatil dos Estados-Unidos; uma cabana efeitada de pennas de passaro das margens do Orénoque, pelo Brazil (?); o palacio dos Sete, em Lahore, Indias Inglesas; e a fachada lateral da abbadia de Westminster, em Londres.

Por esta noticia vê-se que a França ainda ignora a não participação do Brazil na exposição de 1878

Quando lá souberem, o que dirão de nós?

## NOTICIARIO

**Chegada**—Chegou hontem a esta cidade onde pretende demorar-se pouco tempo, o nosso distincto compromissario dr. Augusto Cesar de Miranda Azevedo, medico e jornalista residente na côrte.

Cumprimentamos o illustrado cidadão que tem prestado a esta folha optimo auxilio com a força de seu espirito esclarecido.

**Novo methodo de cobrar dividas**—Pedro de tal, alfaiate, morador d'esta cidade, devia a um tal sr. Theodoro carneiro a insignificante quantia de um cruzado, ao que nos consta.

Até aqui a cousa parece natural, porém o que causa espanto é que ao encontrarem-se hontem no matadouro o devedor e o credor, este talvez por suppor que o outro o andasse flautendo com a demora do pagamento, foi-se a elle, segurou-o bem, e o mergulhou de cabeça para baixo em um tanque!

O misero devedor, sem esperar por semelhante banho quasi que perde a respiração se não viessem rapidamente em seu soccorro!

E que tal?! Eis um methodo singular de cobrar dividas! Não consta que o paciente caisse com os taes 400 rs.!

O que consta é que o sr. delegado de policia em exercicio procede ás diligencias que o caso reclama.

**Eleição provincial**—Consta que para a chapa liberal que deve ser composta de 24 nomes já foram 21 escolhidos pelo Club Liberal de S. Paulo.

São os seguintes:  
Brazilio Machado.  
João Romeiro.  
Gregorio Costa.  
Prudente de Moraes.  
Cesarino Motta.  
Arruda Botelho.  
Moreira de Barros.  
Antonio Castilho.  
Martim Francisco Filho.  
João Floriano.  
B. Mascarenhas.  
João A. S. Bueno.  
Alexandre Martins.  
Paulo Queiroz.  
Nicoláo Queiroz.  
Raphael Brotero.  
J. T. Cavalleiros.  
Pinheiro Machado.  
Antonio Carlos.  
José Oscar.  
Philadelpho de Castro.

**Loteria provincial**—Os bilhetes da 9ª loteria da provincia acham-se já á venda nesta cidade em casa dos srns. Azevedo & Filho á rua do Commercio esquina da do Barreto Leme.

**S. Paulo**—Refere a *Provincia* de hontem: «FESTA TYPOGRAPHICA—Hontem, nas officinas de impressão e encadernação do sr. Seckler, a proposito da inauguração de um novo prelo, deu-se uma modesta mas animadissima festa de operarios, da qual tomaram parte os d'aquella e de outras officinas typographicas da capital.

A banda de musica dos artifices alli tocou durante a reunião.

Em um *lunch* a que foram convidadas as pessoas presentes muitos brindes foram levantados, aos operarios, ao sr. Seckler e outros.

O prelo foi inaugurado com a impressão de um livro paulista, um livro de philosophia escripto pelo nosso illustrado compromissario, dr. Galvão Bueno, professor d'aquella sciencia na academia.

As officinas do sr. Seckler estão montadas com muita regularidade e esmero.  
—O intelligente academico sr. Miguel de Le-

mos colleccionou em livro os artigos scientificos que publicára em diversos jornaes da côrte, sob o titulo—«Pequenos ensaios positivistas».

—Alguns commerciantes e outros cavalheiros reuniram-se e entre si nomearam uma commissão para promover uma manifestação de apreço á distincta artista Emilia Adelaide na noite da seu beneficio que terá lugar no proximo sabbato.

**Opinião valiosa**—Lê-se em um jornal: O «Times» apreciando em um longo artigo a actual situação politica da França, termina por estas palavras:

«Se os orleanistas comprehendessem os seus interesses, que são os do governo parlamentar, collocar-se-hiam em massa ao lado dos republicanos conservadores, e abandonariam o duque de Broglie á ignobil companhia de seus alliaos bonapartistas. Espera-se que as proximas eleições dêem aos republicanos uma maioria formidavel. Talvez tambem augmente o numero dos bonapartistas. Mas uma cousa é certa: é que ellas esmagarão os restos do partido da realza.»

**Companhia lyrica**—A respeito da estrêa da companhia lyrica que se acha em S. Paulo, diz o «Correio Paulistano» de terça-feira:

«THEATRO PROVISORIO—A companhia lyrica italiana estreou no sabbado ultimo, exhibindo pela primeira vez n'esta capital a bella opera em 3 actos—*Maria de Rohan*—cuja partitura é do fecundo maestro Donizetti.

O desempenho d'essa sublime producção musical correu de modo a produzir justos encomios.

A musica ora torna, ora vigorosa, como toda a que foi escripta pelo celebre compositor, que orna a opera—*Maria de Rohan*—foi interpretada com bastante felicidade por todos os artistas.

A sra. Zacconi que n'aquella noite pela vez primeira cantou perante o publico paulistano, é indubitavelmente uma artista de muito merecimento.

No papel de protagonista mostrou possuir uma voz extensa, firme, vigorosa, de um timbre sonoro e cuidadosamente educada.

Nos lances dramaticos tambem patenteou ella os seus apreciaveis conhecimentos scenicos distinguindo-se em muitas situações difficéis.

A sra. Zacconi mereceu repetidos e significativos applausos.

O sr. Lelmi cuja voz agradável é sempre ouvida com prazer, agradeou summamente ao auditorio.

O sr. Spalazzi no seu trabalhoso papel conseguiu dar-lhe muito realce, recebendo por diversas vezes expressivas mostras de agrado.

O sr. Pons, já vantajosamente conhecido como um cantor distincto pela correção e belleza de sua voz, exhibiu mais uma vez os seus estimaveis dotes artisticos.

A sra. Canepa, e os srns. Desiré e Canepa secundaram efficazmente os principaes artistas para o bom exito da opera.»

**A «Fosca» de Carlos Gomes**—Eis o que disse a «Reforma» da côrte a 29 do passado:

«COMPANHIA LYRICA ITALIANA—A segunda representação da «Fosca» foi a consagração do triumpho de Carlos Gomes, e a dos eximios artistas que a cantaram no theatro de Pedro II.

Todas as bellezas da partitura, e são numerosas, mereceram applausos fervorosos, e da mesma forma a primorosa execução por parte do soprano, tenor, barytono e baixo.

A sra. Fricci dominou constantemente a plateia, que é unanime em reconhecer o seu talento superior e «hors ligne».

A voz apaixonada e dulcissima do Bolis, o vigor e bravura de Mendioras, a segurança de notas e boa escola de Castelmary muito sobresahiram nessa segunda audição.

«Fosca» é uma opera de valor inquestionavel. Compreendemos hoje o alcance da phrase de Gomes, quando dizia—«escrevi «Guaraný» para o publico, «Salvador Rosa» para os mestres, e «Fosca» para mim.

E' que nessa deliciosa composição ha muito de intimo e de profundamente sentido.

Os coros estiveram excellentes, e a orchestra magistral.»

**Noticias telegraphicas**—Com este titulo lê-se na *Provincia* de hontem:

«Hontem a 1 hora da tarde nos foram transmitidas as seguintes do Rio:

—Nem hontem, segunda-feira, nem hoje, terça, houve sessões na camera dos deputados.

—Foram nomeados:

O capitão de mar e guerra Arthur Silveira da Motta, commandante do encouraçado *Independencia*.

O capitão de fragata Carlos Silveira Bastos Vasconcellos, immediato d'aquelle commando. O dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, medico.

—Comunicações recebidas pelo governo annunciam que a corveta *Bahiana* está no Cabo da Boa Esperança, arribada, e fazendo agua na rasão de 23 poliegadas por 12 horas.»

**Mosaico**—O MUNDO ÁS AVESSAS.—Entre um velho e uma criada que quer empregar-se.

ELLA—Permittir-me-ha perguntar se tem um criado em casa?

ELLE—Um criado, não; porque?

ELLA—Para engraxar botinas, limpar facas, accender o fogo....

ELLE—E permittir-me-ha perguntar se vossa mercê sabe tocar piano?

ELLA—«desconfiada»—N... não, senhor.

ELLE—Ah! então parece-me que não está no... isto é, nós não estamos no caso de servir-lhe. Eu e a minha mulher geralmente lavamos os pratos, accendemos o fogo, etc.



O que procuramos é alguém que saiba tocar piano.

**HOMEM DE CREDITO**—Um individuo encontra-se com um desconhecido e pede-lhe 2\$000 emprestados.

—O senhor não me conhece, como é que faz tal pedido? diz-lhe o outro.

—Por v. s. não me conhecer é que lhe peço, porque os que me conhecem não me querem mais emprestar, retrucou o pedinte.]

**COMPENSAÇÃO**—Um millionario a quem a fatura tirava o apetite, encontrou um mendigo, que lhe diz:

—Senhor, eu morro de fome.

—Feliz maroto! exclama o millionario.

**LADRÃO AUDAZ**—Um ladrão achou meio de se introduzir um dia em casa de um boticario, e de chegar até ao quarto de dormir sem ser visto. Fez uma trouxa de roupa que encontrou, e ao retirar-se, felseou-lhe um pé e cahiu pela escada abaixo.

O boticario, ouvindo o barulho, correu a perguntar-lhe o que queria.

—Meu amo mandou-me trazer esta trouxa de roupa que o senhor comprou esta manhã.

—Eu não comprei coisa alguma.

—Então enganei-me de porta, queira ter a bondade de me ajudar a levantar a trouxa.

O boticario ajudou-o, e só á noite deu pelo roubo.

**Serviço postal**—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras e Constituição.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Dois Corregos, Jahú, Passa Quatro, São Simão, Constituição e Monte-mór.

**SECÇÃO PARTICULAR**

**Despedida**

O abaixo assignado tendo partido para a Europa sem ter podido despedir-se dos seus amigos, o faz por este meio, pedindo-lhes desculpa dessa falta involuntaria e offerecendo-lhes, no Porto, o seu limitado prestimo, em quanto por lá se demorar.

JOSÉ PINTO NUNES.

**A' policia e ao fiscal**

Chama-se a attenção da policia e do sr. fiscal para o modo porque procedem alguns cocheiros desta cidade na conducção dos carros.

Por mais de uma vez os passageiros têm-se visto em risco de grandes desastres nos encontros de ruas, etc.

Por ora a coisa tem-se limitado a alguns prejuizos sobre os proprietarios dos carros; mas é necessario que haja um policiamento mais severo para evitar-se peiores consequencias.

Hontem um carro que descia a rua de S. José foi encontrado por outro, conduzido pelo cocheiro João escravo do capitão Pimenta; sendo que o facto deu-se por imprevidencia deste, que na esquina tocava os animaes do seu carro a trote largo.

Consta que factos identicos tem-se dado com o mesmo cocheiro, em consequencia da velocidade com que anda o seu carro.

Não seria perdida uma providencia a tal respeito.

Pede-se tambem a attenção do sr. capitão Pimenta para o procedimento do seu escravo, pois que S. Sa. dotado de tão nobres sentimentos como é, provavelmente não conhece estes factos, e por isso não pôde ainda providenciar á respeito.

3—1  
Uma victima.

**Violencia**

Hei de protestar sempre com todas as forças contra os actos de violencia de que fôr victima, até que as leis do paiz sejam cumpridas.

Hontem o sr. subdelegado Manoel da Silva Friandes, a pretexto de ir buscar a um passageiro que se achava em meu hotel para assignar termo de tomar occupação honesta, invadiu com guardas a minha residencia violando assim o meu domicilio, sem eu ser intimado de nada, sem mandado por escripto e sem formalidade legal.

Creio que já é tempo de os srs. drs. juiz de direito e promotor publico tomarem alguma providencia contra tanta arbitrariedade.

O proprio governo provincial e o dr. chefe de policia devem olhar para estas cousas.

Não estamos n'um paiz de barbaros e nem em algum sertão.

Nesta cidade ha muita gente apta para auto-ridade.

Campinas, 31 de Julho de 1877.

3—3 MANOEL FERREIRA PINTO.

**Limeira**

MOPINA

Alerta!

Consta-me que o sr. capitão, o bravo contidor das metralhas do Paraguay, tem fixado aqui a sua prejudicial residencia.

Julgo, portanto, prestar um grandioso serviço aos srs. negociantes, prevenindo-os de suas eloquentes logicas, quando tem (por habito) formulado os seus projectos de Calotai....

UMA VICTIMA.

**Delegacia de policia**

Porque será que o governo provincial não nomeia delegado de policia para esta cidade?

Entretanto o sr. Manoel da Silva Friandes, actual subdelegado da parochia da Conceição, está no caso de exercer esse cargo. E' activo, energico, independente e não se poupa a serviços, tendo já prestado muito bons na subdelegacia.

Esperamos que o governo que lhe deu a sua confiança para subdelegado, nomeal-o-ha para delegado.

UM MUNICÍPE. 3—3

**EDITAES**

O abaixo assignado, fiscal da camara municipal desta cidade, faz sciencie a quem convier que desta data até 15 do mez de Agosto proximo futuro, tem-se de proceder, á boca do cofre na procuradoria da camara municipal, a arrecadação do imposto sobre muros do 1º e 2º quadro de que tratam os arts. 34 e 35 da tabella de impostos, e findo este prazo, os tributarios omissos ou retardatarios ficarão obrigados, além do imposto, a pagar a multa equivalente á metade deste, relativamente a cada metro de muro, pelo simples facto de falta de pagamento dentro do prazo estipulado, na fórmula do art. 60 da referida tabella. Para que ninguem allegue ignorancia faço o presente que será publicado por ambos os jornaes desta cidade.

Campinas, 14 de Julho de 1877.

15—11

O fiscal da camara.

Guilherma Pupo Nogueira.

**ANNUNCIOS**



**Cachorro**

**PERDIDO**

Perdeu-se no dia 30 do passado um cachorro perdigueiro, novo, malhado de branco e pardo, e com uma estrella branca na testa. Levou coleira de couro e dá pelo nome de Duque.

Quem der noticias delle ou entregal-o em casa do sr. dr. Mendes, rua Andrade Neves será gratificado. 5—1

**CASA!!**

Vende-se ou aluga-se uma grande casa para familia, no centro da cidade, á rua do Regente Feijó n. 68. Para informações com Tóto Couto, no largo do Rosario. 4—1

**A pendula paulistana**

RELOJOARIA SUISSA

Nesta casa encontra-se um bonito e variado sortimento de relógios de parede, de mesa e de aligibeira.

Correntes e despertadores tudo por preços moderados. Faz-se concertos affiançados e garantidos por um anno.

Rua Lusitana n. 109

Pegado a fabrica de chapéus dos srs. Frederico Hempel & C.

Na mesma casa um filho de boa familia desta cidade pôde aprender o officio. 6—1

**Club Semanal**

Quinta-feira, 9 do corrente, haverá assembléa geral de socios para eleição de directorio e conselho e prestação de contas.

Campinas, 2 de Agosto de 1877.

3—1

O secretario, Eloy Cerquera.

**Aux freres Provençaux**

27—RUA DIREITA—27

O abaixo assignado previne ao illustrado publico desta cidade que acaba de abrir um grande café restaurante, na rua Direita n. 27 e não se poupará a bem de contentar os frequentes que honrarem seu estabelecimento.

O publico encontrará sempre, a qualquer hora do dia as mais esquisitas comidas, como tambem bebidas das mais acreditadas casas.

O abaixo assignado incumbe-se de mandar comida para fóra e encarrega-se de qualquer encommenda para casamento ou soirée.

Café e chocolate das 6 horas da manhã em diante.

Preços rasoaveis.

5—1

Delavaux.

**FORMIGUA CAPANEMA**

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16\$000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da taade.

**Excelente emprego de capital**

Em Itatiba (Belém de Jundiáhy) vendem-se duas machinas novas, de superior qualidade e muito boas de fabricar tijolos, sendo uma de amassar e outra de imprensar, com todos os seus pertences e utencilios.

Vende-se por preço muito commodo, (metade do custo das mesmas) por ter o dono delias de mudar-se temporariamente dali.

Para qualquer informação e para tratar, podem os pretendentes dirigir-se a F. Glyce-rio ou a Eloy Cerquera. 10—2



**Linha postal**

Dos vapores italianos para o

**MEDITERRANEO**

Com escallas pelo

**Rio de Janeiro**

**MARSELHA E**

**GENOVA**

O magnifico vapor «L'Italia» commandante, Merlani, vindo do Sul, que deve tocar em Santos no dia 1º de Agosto tem ricas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª, e 3ª classe.

Para mais informações se trata com os agentes d'esta linha os srs. 5—3

Azevedo & Cº.

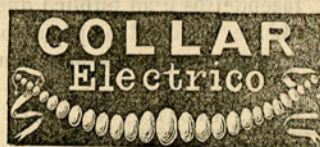
Rua de Santo Antonio n. 63

**SANTOS**

**Padre Belchior de Pontes**

ROMANCE HISTORICO ORIGINAL BRAZILEIRO POR JULIO RIBEIRO

Por estes dias será exposto á venda o 2º tomo d'este interessante trabalho litterario, cujo 1º tomo mereceu os maiores gabos da imprensa e dos homens de letras do paiz.



**VICTORIA**

Para facilitar a DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Preservar das Convulsões

AO GRANDE MAGICO F. Rodde RUA DO OUVIDOR 107

Em frente casa da estrella

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

**Ao Juca Roso**

**PITEIRAS**

De espuma do mar, grande sortimento de charutos e cigarros. 3—2

AO GRAN TURCO

**Fogões**

**ECONOMICOS**

De todos os preços e tamanhos

Vendem-se em casa de

Santos, Irmão & Nogueira

**Bragá**

30--29

COMPRA

**CAFFÉ**

**Machinas de costura**

**SINGER LEGITIMAS**

Os abaixo assignados, unicos agentes geraes nesta provincia das machinas Singer legitimas, participam ao publico que continuam a vendel-as pelos seguintes preços:

Machinas de familia sem tampa 68\$

Idem com tampa, 78\$

Idem para alfaiates de 80\$ á 90\$

Machinas de mão sem tampa, 50\$

Idem com tampa, 60\$

Agulhas cada duzia, 1\$

Linha para machinas duzia, 1\$200

Oleo, retroz e accessorios a preços baratissimos.

O comprador pode experimentar a machina em casa uma semana antes de concluir a compra. Concertamos as machinas o primeiro anno gratis.

Guilherme P. Ralston & Comp.

**A' Gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:**

Aug.: e Resp.: Loj.: Cap.: Independencia AO Or.: DE CAMPINAS

Ses.: mag.: de inc.: e fil.: no dia 1º de Agosto (quarta-feira).

Pede-se o comparecimento dos ir.: 2—2

Campinas, 30 de Julho de 1877.

Dr. Badaró gr.: 30.: Secret.:

**Club da Lavoura**

Por ordem do exm. sr. presidente do Club da Lavoura, faço publico que domingo 5 de Agosto, ao meio dia ha sessão da directoria, e que os socios que queiram podem assistir á ella.

Secretaria do Club da Lavoura de Campinas, 31 de Julho de 1877.

O secretario, A. A. F. Jacobina.

5—2



Aluga-se a casa da rua do Commercio n. 73; trata-se na mesma rua n. 28. 5—2



**CASA DE GENEROS AMERICANOS**

E' preciso que leiam para saber-se a impossibilidade que ha de comprarem-se generos americanos por preços diminutos.

O proprietario da casa de generos americanos, sita á rua Direita n. 23, querendo vender muito, limita-se a ganhar pouco. Mais ou menos dá um resumo do que tem, que é impossivel enumerar todos os artigos.

Fogões economicos  
Mallas para viagem  
Banheiras de chuva.  
Camas para campo.  
Ditas de ferro.  
Cadeiras austriacas.  
Ditas escadas.  
Ditas preguiçosas.  
Ditas de balanço.  
Ditas americanas de pau.  
Venezianas.  
Lavatorios riquissimos.  
Guarda-comidas.  
Redes.  
Cestas para comidas.  
Ditas para roupa.  
Cofres para joias.  
Espelhos Tricuphobo de Jacarandá  
Formas para pão de lot.  
Ditas para podim.

Bandejas de todas as qualidades.  
Lindas jardineiras para flores.  
Carrinhos para crianças.  
Ditos para aterro.  
Tapetes de todos os tamanhos.  
Cabides, torradeiras e bacias.  
Etagers finos.  
Mesas redondas e quadradas.  
Lampeões de todos os feitios.  
Oleados.  
Selins inglezes.  
Cadeiras Bengallas.  
Cavours impermeaveis.  
Debulhadores de milho.  
Berços para criança.  
Retretas mechanicas.  
Malas americanas de madeira.  
Torradores de café.  
Capachos.  
Cadeiras para crianças.

25-RUA DIREITA-25

3--5

**Grande Novidade!!**

**MUSICA! MUSICA!..**  
LINDO E VARIADO SORTIMENTO

**QUADRILHAS**

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMEUSE, ESTRADA DE FERRO DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMBO, RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

**PIANO E CANTO**

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU COEUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GALOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

**POLKAS**

RECHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COUCOU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

**WALSAS**

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão:

Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só;) TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

**«GAZETA DE CAMPINAS»**

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos.  
Recebem-se encomendas.

**SERRAS VERTICAES**

Os abaixo-assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que em virtude de arranjos especiaes feitos com a fabrica Lidgerwood estão promptos o fornecérem enghenos de serras verticaes com ferragens completas a preços muita moderados garantindo boa qualidade da obra.

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

**VAPORES LOCOMOVEIS**

Os abaixo-assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que tem em Campina duas machinas a vapor locomoveis, força de 8 cavallos da celebre fabrica Ruston & Proctor e tambem uma machina a vapor fixa com caldeira horisontal de força de 9 cavallos. Os vapores d'estes fabricantes são mui favoravelmente conhecidos na provincia. Tem uma assentado na fazenda do sr. Joaquim Teixeira Nogueira, de quem se póde pedir informações á respeito da perfeição e boa qualidade dos mesmos sendo tambem os preços e condições o que se póde desejar de mais rasoavel,

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

**A' lavoura**

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os merca los do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materias e redução coru respondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

**AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD DE BENEFICIAR CAFÉ**

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000
VENTILADOR dobrado	650\$000
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 19 pés de comprimento	150\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000
Jogo de correias (comprimento determinado).	190\$000
O mesmo aparelho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000
Esteriras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	600\$000
Peneiras para ventilador cada uma	48\$000
Chapas de aço para descascar	4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

**COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA**

DE

**EMILIA ADELAIDE PIMENTEL**

A actriz Emilia Adelaide Pimentel, tendo resolvido percorrer com sua companhia todas as provincias do imperio do Brazil, espera continuar a receber nesta cidade a coadjuvação que sempre tem encontrado. Certa de que não lhe faltará a protecção de tão illustrado publico, determinou abrir uma assignatura de dez representações com as seguintes melhores peças do seu vastissimo repertorio:

TITULOS DAS PEÇAS AUTORES TRADUCTORES

Magdalena	Pinheiro Chagas	
Morgadinhã de Val-flor	"	"
Fernanda	V. Sardou	Ernesto Biester
Maria Antonietta	Giacometti	"
Amor	Vitaliani	M. d'Azevedo.
Tartufo	Molière	Visconde de Castilho.
Princesa George	Alexandre Dumas	Ernesto Biester.
Redempção.	O. Feuillet	Ricardo Cordeiro.
Orphãs.	"	Ernesto Biester.
Claudia	Giacometti	Rangel de Lima.

**Elenco da Companhia**

Sra. D. Emilia Adelaide.	Sr. Alvaro Felipe Ferreira.
» » Gertrudes Rita da Silva.	» Caetano Eleuterio Maggioli.
» » Felicidade Perpétua Xavier.	» José Antonio Brandão.
» » Livia de Castro Dourado.	» Antonio Joaquim de Mattos.
» » Elisa de Castro Dourado.	» Francisco Antonio da Costa.
» » Joaquina Amelia Alvarenga.	» Joaquim Cezar de Castro Barreto.
» » Eugenia de Almeida.	» Camillo José de Paiva.
» » Maria Amalia	» Francisco da Piedade Dias.
	» João Carlos da Cunha.
Director do palco . . . . .	José Antonio Brandão
Ponto—João Carlos da Cunha.	Contraregra—R. Mauro.

**Condições da assignatura**

Os dias de espectáculo serão ás terças, quintas, sabbados e domingos, sendo o primeiro a 18 de Agosto proximo.  
O pagamento das dez recitas de assignatura será feito de 16 até á uma hora do dia 18 de Agosto, no escriptorio do theatro.  
Os srs assignantes terão o direito de preferencia nas recitas extraordinarias em beneficio da actriz Emilia Adelaide e actores Alvaro e Maggioli.

**PREÇOS**

ASSIGNATURA

1.º ordem—Rs. 13\$500.  
2.º ordem—Rs. 13\$500.  
Cadeiras—Rs. 2\$700.

AVULSO

1.º ordem Rs. 15\$000  
2.º ordem Rs. 15\$000  
Cadeiras 3\$000  
Galeria 1\$000

A assignatura para tamarotes em casa do Sr. Eugene Roso, rua do Commercio 45 B.  
A assignatura para cadeiras acha-se desde já aberta nos seguintes estabelecimentos:  
Salão dos Dois Luzos, rua Direita n. 60; Escriptorio da Loteria da Côte, rua Direita n. 1 B; Gremio Girondino, largo da Matriz-Velha n. 35.; Hotel do Commercio, rua do Regente Feijó; Livraria Internacional, rua do Commercio n. 47.